



Revista Científica Hermes

ISSN: 2175-0556

hermes@fipen.edu.br

Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa
Brasil

Fernandes Macêdo, Josinete; Santana de Luna, Wilton Bruno;
Nascimento de Araújo, João Gabriel; Gonçalves da Silva, Ayane Maria
APRENDENDO A APRENDER – UMA ANÁLISE SOBRE OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE
ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE RECIFE

Revista Científica Hermes, vol. 26, 2020, pp. 77-98

Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

Brasil, Brasil

Disponibile en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477662440012>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso
abierto

**APRENDENDO A APRENDER – UMA ANÁLISE SOBRE OS ESTILOS DE
APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE RECIFE**

***LEARNING TO LEARN – AN ANALYSIS ABOUT LEARNING STYLES OF
ACCOUNTING STUDENTS IN A HIGHER EDUCATION INSTITUTION OF
RECIFE***

Recebido: 10/09/2018 – Aprovado: 12/10/2019 – Publicado: 02/01/2020

Processo de Avaliação: Double Blind Review

Josinete Fernandes Macêdo¹

Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Santa Helena (FSH)

Wilton Bruno Santana de Luna²

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

João Gabriel Nascimento de Araújo³

Doutorando em Ciências Contábeis na UFPE

Ayane Maria Gonçalves da Silva⁴

Mestranda em Controladoria na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

RESUMO

Se existem padrões de como ensinar, devem existir padrões de como aprender. Aprender é desenvolver habilidades para lidar com a realidade externa e nesse processo, o ser humano está envolvido totalmente: seu corpo, sua inteligência, seu mundo afetivo e sua condição relacional. Para interagir com a realidade externa é preciso: o corpo, para entrar em contato com a realidade, a inteligência, para pensar sobre esta realidade, a vontade e disposição para esta interação acontecer, e que o organismo esteja

¹ Autor para correspondência: Endereço: Faculdade Santa Helena (FSH), Avenida Caxangá, 900. Madalena Recife, Pernambuco. Brasil. CEP 50610-120, Brasil. E-mail: josi_fernandes@yahoo.com.br

² E-mail: brunosluna@hotmail.com

³ E-mail: j_gabriel90@hotmail.com

⁴ E-mail: ayanegoncalves@gmail.com



funcionando de maneira que favoreça este processo (Bossa, 2009). Conhecer a forma pessoal e única de aprender pode tornar a procura pelo conhecimento mais fácil, prazerosa e rápida. O objetivo desta pesquisa é identificar os diferentes estilos de aprendizagem, assim como identificar o estilo predominante entre os acadêmicos do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior em Recife. Também busca investigar como ocorre este processo de aprendizagem, dentre as características pessoais de cada aluno e o que molda seu estilo quando o mesmo organiza estratégias mentais para aprender. Vale ressaltar que esse artigo difere de outras pesquisas, pois visa favorecer um autoconhecimento no aluno, nos seus processos e métodos de estudo, porque aprender é um processo que acontece no aluno e do qual o aluno é o agente essencial.

Palavras-chave: Aprender; Estilos de Aprendizagem; Teste de Kolb.

ABSTRACT

If there are patterns of how to teach, there must be patterns of how to learn. Learning is to develop skills to deal with external reality and in this process, the human being is totally involved: his body, his intelligence, his affective world and his relational condition. In order to interact with external reality, it is necessary: the body, in order to get in touch with reality, intelligence, to think about this reality, the will and disposition for this interaction to happen, and that the organism is functioning in a way that favors this process (Bossa, 2009). Knowing the personal and unique way of learning can make the search for knowledge easier, more enjoyable and faster. The objective of this research is to identify the different learning styles, as well as to identify the predominant style among the academics of the accounting sciences course of a higher education institution in Recife. It also seeks to investigate how this learning process occurs, among the personal characteristics of each student and what shapes their style when they organize mental strategies to learn. It is worth mentioning that this article differs from other research because it aims to promote self-knowledge in the student, in their processes and methods of study, because learning is a process that happens in the student and of which the student is the essential agent.

Keywords: Learn; Learning Styles; Kolb's test.



1. INTRODUÇÃO

Se existem padrões de como ensinar, devem existir padrões de como aprender. Considerando diversos fatores como os ambientais, físicos, emocionais, cognitivos e sociais, como o ritmo pessoal de cada um, aprender é desenvolver habilidades para lidar com a realidade externa e nesse processo, o ser humano está envolvido totalmente: seu corpo, sua inteligência, seu mundo afetivo e sua condição relacional. Para interagir com a realidade externa é preciso: o corpo, para entrar em contato com a realidade, a inteligência, para pensar sobre esta realidade, a vontade e disposição para esta interação acontecer, e que o organismo esteja funcionando de maneira que favoreça este processo (Bossa, 2009).

Segundo Meuer, Perdesini, Antonelli e Voese (2018), a identificação do estilo de aprendizagem do aluno é um dos requisitos para a melhoria do processo de ensinar e aprender. A faculdade pode ser ou não estimulante, oferecer ou não oportunidades de aprendizagem, isso depende também do aluno e de seu esforço pessoal. Conforme Bariani (1998) e Carvalho e Porto (2001), a identificação dos estilos cognitivos do estudante universitário pode ter um valor educacional importante, no sentido de viabilizar práticas educacionais mais eficazes e identificando as diferenças nas formas de aprender dos estudantes. Alonso, Gallego e Honey (1997) afirmam que não há dúvida de que o rendimento acadêmico está intimamente relacionado com os processos de aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), em seu capítulo IV, art. 43º inc. I, afirma que a finalidade da educação superior é “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” (Lei n. 9.394, 1996). Logo, adquirir conhecimentos, habilidades, competências e valores dependem de um ensino que faça a ponte entre a teoria e a prática, ligando ciência e trabalho. O aluno, nesse cenário, precisa ser comprometido, responsável e tomar decisões diante dos fatos, interagindo em seu meio.

Conhecer a forma pessoal e única de aprender pode tornar a procura pelo conhecimento mais fácil, prazerosa e rápida. Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é identificar

os diferentes estilos de aprendizagem, assim como o estilo predominante entre os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior em Recife. Também busca investigar como ocorre este processo de aprendizagem, dentre as características pessoais de cada aluno e o que molda seu estilo quando o mesmo organiza estratégias mentais para aprender. Difere, portanto, de outras pesquisas porque visa favorecer um autoconhecimento no aluno, nos seus processos e métodos de estudo, porque aprender é um processo que acontece no aluno e do qual o aluno é o agente essencial.

Todo adulto tem capacidade de aprender coisas novas, mas é preciso ter interesse, esforço próprio e envolvimento. Pessoas diferentes aprendem de formas diferentes, todos temos uma preferência, sensações, observações, ações e pensamentos distintos e isso tudo contribui para o chamado ciclo do aprendizado. Dessa maneira, amparada no teste de Kolb, emerge como questão-problema para esta pesquisa: **Qual o Estilo de Aprendizagem predominante e seus reflexos entre os acadêmicos de Ciências Contábeis?**

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Cada um de nós tem sua forma de aprender. O ser humano é o único que precisa se autoconstruir, desenvolver-se. A faculdade é um lugar onde se constrói os saberes da vida e a aprendizagem promove esse desenvolvimento. Bruner (1966) diz que a aprendizagem é um processo ativo no qual os aprendizes constroem novas ideias ou conceitos com base em conhecimentos anteriores. O aprendiz seleciona e transforma a informação, constrói hipóteses e toma decisões contando com a estrutura cognitiva para assim o fazer.

Com o surgimento dos meios virtuais, o processo de aprendizagem começa a sofrer mudanças, visto que, com o interesse pela cultura e interatividade, as fronteiras entre o ensinar e o aprender estão se tornando mais tênues. Todas essas novas tecnologias e possibilidades são novos caminhos em busca do saber, mas somente se concretizam, na

prática, se o sujeito estiver disposto a aprender, motivado a querer saber e também a aprofundar-se na pesquisa e compreensão do mundo.

Estruturas cognitivas dão significado e organização e permitem ao indivíduo ultrapassar o significado da informação. Bomtempo (2005, p. 60), ao analisar os fatores de influência na escolha do curso de graduação, cita que “as escolhas dos cursos universitários e, por consequência, das carreiras profissionais, não estão dissociadas do mercado de trabalho e modelo econômico em que estão inseridas”.

Os estudantes, em uma visão geral, precisam conciliar estudos, trabalho e demais adversidades que tornam o seu percurso durante o curso de formação um diferenciador, frente aos demais, tanto pela dedicação aos estudos quanto pela ocupação com o trabalho e demais preocupações individuais. Para muitos autores, as dificuldades de aprendizagem podem surgir de várias causas: baixo quociente intelectual (QI), fracos hábitos de estudo, autoconceito negativo, fraca atitude, conflitos emocionais, ensino precário, falta de motivação ou desenvolvimento inadequado de processos cognitivos que viabilizam a aprendizagem, o trabalho e demais preocupações individuais do estudante (Haywood, 1982; Haywood & Wingefeld, 1992; 1982; Feuerstein, 1986).

É necessário fazer com que o aluno entenda suas dificuldades e facilidades de aprendizado e, por sua vez, opte por métodos de estudo mais direcionados ao seu estilo. Alguns fatores podem contribuir para dificultar o aprendizado, dentre eles pode ser destacado as salas lotadas dos cursos noturnos, e o principal destes que é a possibilidade de conciliar, trabalho, família e estudo (Butzke & Alberton, 2017; Cardoso & Bzuneck, 2004). Nessa tentativa de conciliação, por vezes, o aluno começa a ter dificuldades para absorver o conhecimento por causa dos seus diversos afazeres.

A profissão contábil, nesse contexto, sofreu alterações tornando-se multidisciplinar. O ensino de contabilidade também sofreu evoluções para atender as exigências do mercado que requer profissionais qualificados, críticos e éticos. Logo, torna-se relevante entender como esses indivíduos aprendem, identificando seus estilos de aprendizagem para um alcance maior e melhor compreensão do conteúdo, com melhores estratégias de estudo, melhorando assim seu desempenho acadêmico. Vale ressaltar que o estilo de aprendizagem é o método que uma pessoa usa para adquirir conhecimento, logo ele não é o que a pessoa aprende e sim o modo como ela se comporta durante o aprendizado.

2.2 ESTUDOS ANTERIORES

Com o propósito de verificar os estilos de aprendizagens, assim como analisar o nível de maturidade do tema na academia, foram realizados diversos estudos evidenciados na Tabela 1, neles são transcritos os objetivos e resultados expostos pelos mesmos. Na primeira coluna é identificado cada autor e ano da obra apresentada; a segunda coluna é referente aos objetivos dos estudos de cada autor e a terceira coluna apresenta o resultado obtido pelos autores.

Tabela 1

Estudos Anteriores.

Autores	Objetivo	Principais achados
Santos, Cunha e Hein (2017)	Evidenciar os fatores relacionados ao desempenho dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade Regional de Blumenau (FURB), Santa Catarina, Brasil.	Constatou-se que o semestre de atuação do acadêmico, horas de estudo por semana, estilo de aprendizagem e gênero apresentam capacidade discriminante para os grupos.
Santos, Bacinello e Hein (2017)	Evidenciar os fatores discriminantes referentes aos estilos de aprendizagem dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UFMS-CPTL.	As variáveis mais discriminantes dos grupos foram a quantidade de disciplinas reprovadas e as horas de estudos por semana, seguido da área de atuação e do gênero.
Mendes e Lima (2019)	Comparar os estilos de aprendizagem dos alunos com os estilos de aprendizagem dos professores, por meio do inventário proposto por David Kolb (1984); e analisar se o modo de aprendizado dos alunos está alinhado aos estilos de ensino dos professores.	Os resultados encontrados apontam para uma predominância do estilo de aprendizagem convergente, tanto para alunos quanto para professores.
Santos, Panucci Filho e Hein (2018)	Evidenciar os fatores associativos dos estilos de aprendizagem dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da FURB.	O mapa perceptual revelou a associação dos estilos de aprendizagem acomodador e divergente com os acadêmicos da fase inicial do curso, com o gênero feminino, com acadêmicos de idade até 20 anos e com os acadêmicos que têm uma alta dedicação de horas aos estudos por semana.

Fonte: Elaborada pelos autores.

2.3 O TESTE KOLB

David Kolb, teórico de educação, mestre e doutor pela Harvard University, criou o Teste Kolb no início dos anos 1970 como guia para o processo de aprendizado, sendo resultante de um estudo amplo, denominado Teoria de Aprendizagem de Kolb. De acordo com ele é possível detectar como as pessoas gostam de aprender (Meuer et al., 2018).

Quando o aluno é colocado apenas como receptor de determinados conhecimentos, sua capacidade é limitada, porque seus conhecimentos prévios e sua vivência é ignorada. Na visão de Kolb, a experiência é central para o desenvolvimento e compreende o processo pelo qual o conhecimento é criado, através da transformação da experiência. Conhecimentos consolidados se tornam mais profundos por intermédios de outros, novos, ainda não consumados, mas capazes de transformar o saber preexistente (Butzke & Alberton, 2017).

Aprender é um processo contínuo e ascendente, impulsionado pela experiência. Nessa teoria, percebe-se que a ênfase no experiencial diferencia seu enfoque de outras teorias cognitivas do processo de aprendizagem, ainda que, para chegar às suas conclusões, tenha se baseado em algumas dessas teorias. Dessa relação entre aprender, conhecer e desenvolver, o ciclo de aprendizagem relaciona quatro modelos adaptativos de aprendizagem. São eles: (1) Experiência Concreta (agir), (2) Observação Reflexiva (refletir), (3) Conceitualização Abstrata (conceitualizar) e (4) Experimentação Ativa (aplicar).

Para definir cada uma das formas de aprender do ciclo da aprendizagem, Kolb (1976) desenvolveu um instrumento de medida denominado Inventário de Estilos de Aprendizagem (Learning Style Inventory / LSI), que tem como base teórica o modelo estrutural da aprendizagem, centrado na pessoa, e que postula duas dimensões fundamentais para o processo de aprendizagem: Abstrato-concreto e Ativo-Reflexivo.

O Inventário de Estilos de Aprendizagem constava de nove itens; posteriormente passou para doze itens ou sentenças (Kolb, 1984). Cada sentença compõe-se de uma série de quatro opções dispostas em forma horizontal. Solicita-se aos sujeitos que hierarquizem as quatro opções de cada fila, atribuindo um grau crescente de classificação de um a

quatro, segundo a maior ou menor identificação pessoal com cada opção apresentada. Em função dos valores atribuídos são obtidas quatro pontuações que definem o nível de desenvolvimento alcançado pelo sujeito, em cada um dos quatro modos de aprendizagem: Experiência Concreta (EC), Observação Reflexiva (OR), Conceituação Abstrata (CA) e Experimentação Ativa (EA) (Butzke & Alberton, 2017; Dalpiás, 2017). Após a obtenção dessas pontuações, subtraem-se os resultados encontrados dois a dois (CA - EC) e (EA - OR), assim identificando o estilo de aprendizagem predominante no sujeito que responde ao inventário (Dalpiás, 2017). Nessa pesquisa o aluno é evidenciado como ser aprendiz, seguindo, portanto, as principais características de cada modo de aprendizagem na perspectiva do aluno, como segue:

- Experiência Concreta (EC) – Descreve experiências de contato direto com situações que propõem dilemas a resolver. Toda ação do indivíduo é referenciada em conhecimentos e processos mentais aprendidos anteriormente, já existentes. O aluno valoriza realidades complexas e decide intuitivamente.
- Observação Reflexiva (OR) – Caracteriza-se por atitudes de reflexão, voltadas para o interior, de pesquisa sobre a realidade, construção de associações, partilha de opiniões sobre um determinado assunto. O aluno é paciente, valoriza a imparcialidade, busca o significado de ideias e situações.
- Conceituação Abstrata (CA) – Neste modo de aprender, o indivíduo forma conceitos abstratos e generalizados sobre elementos. Compara realidades semelhantes e regras e princípios. Estabelece sínteses a partir da troca de opiniões. O aluno é sistemático e disciplinado.
- Experiência Ativa (EA) – Caracteriza-se pela aplicação prática dos conhecimentos e processos de pensamento refletidos, explicados e generalizados. A ação está centrada em relações interpessoais. Com destaque à colaboração e ao trabalho em equipe. O aluno toma a iniciativa para ver como as coisas funcionam.

Os modelos de aprendizagem são estágios que se desenvolvem e a partir deste entendimento surgem os Estilos de Aprendizagem, que, segundo Kolb, são os seguintes: Acomodador, Divergente, Convergente e Assimilador. Os quatro Estilos de Aprendizagem são definidos por Kolb como preferências na forma de perceber,

organizar, processar e compreender a informação. Para a aprendizagem ser eficaz requer o movimento cíclico passando pelos quatro Estilos de Aprendizagem.

O ensino antigamente era voltado apenas para o repasse de conhecimento, sedimentava no aluno uma atitude passiva, receptiva, copiadora e imitativa, o que dificultava qualquer desenvolvimento e construção do aprender. Hoje, no contexto globalizado do conhecimento moderno, é necessário que haja desenvolvimento, embora usualmente estudantes prefiram um estilo em detrimento dos outros (Butzke & Alberton, 2017).

Kolb (1984) salienta que os quatro Estilos de Aprendizagem são baseados no círculo de aprendizagem explicado anteriormente, e se aplica a todos nós de forma cíclica: nossas “experiências imediatas ou concretas” fornecem uma base para “observações e reflexões”. Tais “observações e reflexões” são assimiladas e destiladas em “conceitos abstratos”, produzindo novas implicações para que a ação que pode ser “ativamente testada”, a qual, por sua vez, cria novas experiências. Nem sempre este círculo é tocado em todas as áreas, mas, uma vez obtida a compreensão do que é aprendido e a maneira pela qual a aprendizagem ocorre, estes podem ser trabalhados para melhorar o processo educacional, tanto acadêmico quanto no campo profissional.

De acordo com a teoria de Ausubel (1982), quando a aprendizagem significativa não se torna efetiva, o aluno utiliza a aprendizagem mecânica, isto é, apenas “decora” o conteúdo, que não sendo significativo para ele, é armazenado de forma isolada, podendo, inclusive, em algum momento ser esquecido. O que quer que influencie a escolha do estilo, a preferência do próprio estilo de aprendizagem é realmente produto de dois pares de variáveis, ou duas escolhas separadas que nós fazemos, conforme Tabela 2:

Tabela 2

Diagrama da Terminologia de Kolb.

	Fazer (Experimentação Ativa)	Observar (Observação Reflexiva)
Sentir (Experiência concreta)	Acomodação	Divergência
Pensar (Conceituação abstrata)	Convergência	Assimilação

Fonte: Elaborada pelos Autores.

Ao conhecer o seu estilo de aprendizagem, o aluno pode fazer seu conhecimento inovador e se preparar melhor para novas aprendizagens. Com base nas características descritas, Kolb identificou quatro Estilos de Aprendizagem, que descrevemos a seguir:

1. Estilo Divergente: O aluno que tem este estilo, seu ponto forte é a criatividade e a imaginação. Contemplam as situações a partir de diferentes ângulos, geram alternativas, atuam bem em todas as situações que pedem novas ideias, reconhecem os problemas e compreendem as pessoas. A pergunta característica desse tipo de estudante é “Por quê?”.

2. Estilo Assimilador: Estes alunos destacam-se por seu raciocínio indutivo e por uma habilidade para criar modelos abstratos e teóricos. São interessados pelo aspecto lógico de uma ideia do que pelo seu valor prático. O aprendente deste estilo tem suas perguntas características como “O que há para se conhecer?” e “O que isto significa?”

3. Estilo Convergente: Neste estilo, os alunos utilizam raciocínio dedutivo e trabalham melhor em situações em que há uma só solução a uma pergunta ou problema. Seu ponto forte é a aplicação prática das ideias, porque possui capacidade para definir bem os problemas e tomar decisões. As perguntas características desse tipo de estudante são “Como?” e “O que eu posso fazer?”.

4. Estilo Acomodador: Preferem experiências práticas em vez de uma abordagem teórica. Aprendem, sobretudo, fazendo coisas e aceitando desafios, são intuitivos, resolvem seus problemas por ensaio e apoiam-se nos outros para a busca de informações. As perguntas características desse tipo de estudante são “O que aconteceria se eu fizesse isto?” e “Por que não?”

O Inventário de Estilos de Aprendizagem (IEA) permite identificar qual a preferência dos sujeitos entre as quatro habilidades propostas em seu modelo (Kolb, 1984). O instrumento possui doze conjuntos de afirmações, que inicialmente eram nove, com quatro possibilidades de resposta cada uma. Ao discente é solicitado hierarquizar cada uma dessas hipóteses de resposta, em cada conjunto de afirmações. Tem-se, na Figura 1, a combinação de quatro estágios, dois a dois e em sequência, gerando quatro estilos individuais de aprendizagem.



Figura 1
Círculo de aprendizagem de Kolb.

De acordo com o IEA, o que for classificado como quatro (4) corresponde à forma como o sujeito prefere aprender, enquanto o quadrante que recebe classificação um (1) corresponde à forma que menos se vincula com a maneira como ele aprende. Depreende-se, desse modo, que não há, conforme o IEA, um padrão único de aprendizagem, mas uma predominância de estilo em determinado momento. Predominância que pode se alterar ao longo do tempo por inúmeros fatores.

2.4 APLICAÇÃO DO TESTE KOLB

A Teoria de Aprendizagem Experimental de Kolb concebe o aprendizado como o processo pelo qual ocorre o desenvolvimento do indivíduo. Essa relação entre aprendizado e desenvolvimento difere de algumas concepções tradicionais, nas quais os dois processos são colocados como relativamente independentes, sugerindo que o aprendizado seja um processo subordinado, mas não envolvido ativamente no desenvolvimento do indivíduo: para aprender, o indivíduo utiliza-se das conquistas que o seu desenvolvimento proporcionou, mas este aprendizado não muda o curso do

desenvolvimento em si. Tem-se na Tabela 3 o Inventário de Estilo de Aprendizagem com bases nas diretrizes estabelecidas por Kolb.

Tabela 3

Inventário de Estilo de Aprendizagem.

1. Enquanto aprendo:		Gosto de lidar com meus sentimentos		Gosto de pensar sobre ideias		Gosto de estar fazendo coisas		Gosto de observar e escutar
2. Aprendo melhor quando:		Ouçó e observo com atenção		Apoio-me em pensamento lógico		Confio em meus palpites e impressões		Trabalho com afinco para executar a tarefa
3. Quando estou aprendendo:		Tento buscar as explicações para as coisas		Sou responsável acerca das coisas		Fico quieto e concentrado		Tenho sentimentos e reações fortes
4. Aprendo:		Sentindo		Fazendo		Observando		Pensando
5. Enquanto aprendo:		Abro-me a novas experiências		Examinando todos os ângulos da questão		Gosto de analisar as coisas e desdobrá-las em suas partes		Gosto de testar as coisas
6. Quando estou aprendendo:		Sou uma pessoa observadora		Sou uma pessoa ativa		Sou uma pessoa intuitiva		Sou uma pessoa lógica
7. Aprendo melhor por meio de:		Observação		Interações pessoais		Teorias racionais		Oportunidades para experimentar e praticar
8. Quando aprendo:		Gosto de ver os resultados de meu trabalho		Gosto de ideias e teorias		Penso antes de agir		Sinto-me pessoalmente envolvido no assunto
9. Aprendo melhor quando:		Apoio-me em minhas observações		Apoio-me em minhas impressões		Posso experimentar coisas por mim mesmo		Apoio-me em minhas ideias
10- Quando estou aprendendo:		Sou uma pessoa compenetrada		Sou uma pessoa flexível		Sou uma pessoa responsável		Sou uma pessoa racional
11. Quando estou aprendendo:		Envolver-me todo		Gosto de observar		Avalio as coisas		Gosto de estar ativo
12. Aprendo melhor quando:		Analiso as ideias		Sou receptivo e de mente aberta		Sou cuidadoso		Sou prático

Fonte: elaborada com base em Kolb (1993).

De acordo com a perspectiva de Kolb, o ser humano é um ser integrado ao meio natural e cultural, capaz de aprender a partir de sua experiência; mais precisamente, da reflexão consciente sobre a mesma. Uma pessoa aprende motivada por seus próprios propósitos, isto é, empenha-se deliberadamente na obtenção do aprendizado que lhe faça sentido. Nas palavras do autor, aprendizagem experiencial é: o processo por onde o conhecimento é criado através da transformação da experiência. Esta definição enfatiza que o conhecimento é um processo de transformação, sendo continuamente criado e recriado. Logo, “a aprendizagem transforma a experiência tanto no seu caráter objetivo como no subjetivo. Para compreendermos aprendizagem, é necessário compreendermos a natureza do desenvolvimento, e vice-versa” (Kolb, 1984, p. 38).

A capacidade de aprender é uma das habilidades mais importantes que se pode adquirir e desenvolver, e para um estudante ser mais eficaz, ele deve mudar sua atitude conforme a necessidade, estar envolvido (Experiência Concreta), escutar (Observação Reflexiva), criar ideias (Conceituação Abstrata) e tomar decisões (Experimentação Ativa). Em uma cadeia lógica, ao se tornar mais experiente, o estudante, provavelmente, vai aperfeiçoar-se mais em algumas das habilidades de aprendizagem que em outras, e tenderá a confiar mais em algumas habilidades e passos do processo de aprendizagem que em outros, resultando assim no desenvolvimento de um estilo de aprendizagem particular ou pessoal.

3. METODOLOGIA

Quanto à natureza, essa pesquisa é classificada como descritiva, feita por intermédio de fonte primária em artigos anteriores que tratam do mesmo objeto de pesquisa, ou seja, o Teste de Aprendizagem de Kolb, e também com fontes secundárias por meio de um questionário desdobrado em duas etapas: na primeira o aluno responde ao Teste de Kolb e na segunda etapa responde perguntas de múltipla escolha para que seja possível traçar o perfil do aluno.

A análise dos resultados, por sua vez, é caracterizada como qualitativa, pois são expostas ideias e conceitos a respeito da forma de aprendizagem de cada aluno. Para realização dessa pesquisa, foi replicado o Teste de Kolb (1993) e entregue ao público-

alvo: turma de Ciências Contábeis de uma instituição Particular em Recife. Vale ressaltar que a amostra foi escolhida por acessibilidade de dados e composta por 51 estudantes que cursam o último semestre da graduação em Ciências Contábeis.

Durante a aplicação do questionário foi explicado de forma oral como deveria ser o preenchimento das informações, e os dados preenchidos foram tabulados e analisados utilizando a ferramenta *Microsoft Excel*, permitindo, com isso a criação de gráficos.

A coleta de dados foi feita utilizando documentos produzidos pelos estudantes os quais avaliarão seu comprometimento com a aprendizagem. Todas as informações foram tabuladas para que fosse possível determinar o Estilo de Aprendizagem mais predominante e o menos predominante. No questionário, o discente deveria informar idade, motivação para escolha do curso, opinião pessoal a respeito do que é necessário para ser um bom contador, como o aluno se organiza para estudar e a principal dificuldade para aprender.

Para os estudantes que assim desejaram, foi encaminhada, via e-mail, a análise das suas respostas, contendo as informações relativas ao seu Estilo de aprendizagem, visto que, conforme afirma Demo (2002, p. 85), “é preciso aprender durante a vida toda, renovando sempre o que aprendeu, desconstruindo as próprias certezas, convivendo com a instabilidade que obriga a rever o que fazemos, mantendo-se flexível e aberto ante os novos desafios, cultivando a formação continuada”.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A amostra foi composta em sua maioria por mulheres e, apesar das explicações referentes ao preenchimento dadas a todos da mesma forma, um número considerável entregou o questionário com dados incompletos ou respostas que repetiam a numeração solicitada, fazendo que os questionários fossem excluídos da pesquisa.

De todos os que responderam ao questionário, 43% foi composto por pessoas do gênero feminino, 35% de pessoas do gênero masculino e 22% corresponde ao percentual de pessoas que invalidaram o questionário, conforme evidencia a Figura 2.

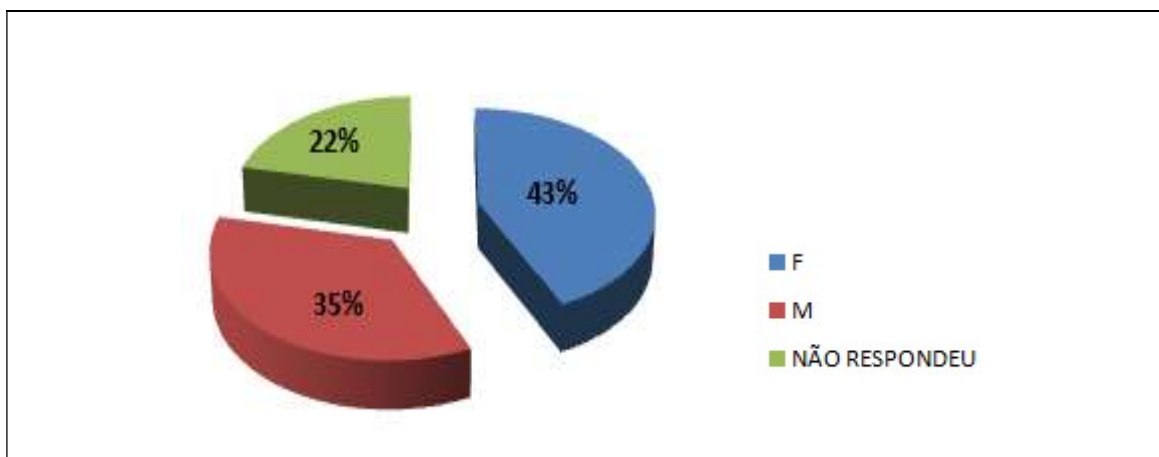


Figura 2

Composição de pessoas que responderam ao questionário.

Fonte: Dados da pesquisa.

No questionário também foi solicitado que o aluno respondesse cinco perguntas de múltipla escolha, as quais possuem como propósito determinar o perfil de cada um. Ou seja, através da resolução dessas perguntas foram definidos: a faixa etária da amostra, a motivação para escolha do curso, o que é necessário para formação de um bom contador, como o estudante se organiza para estudar e a principal dificuldade para aprender, conforme consta na Figura 3.

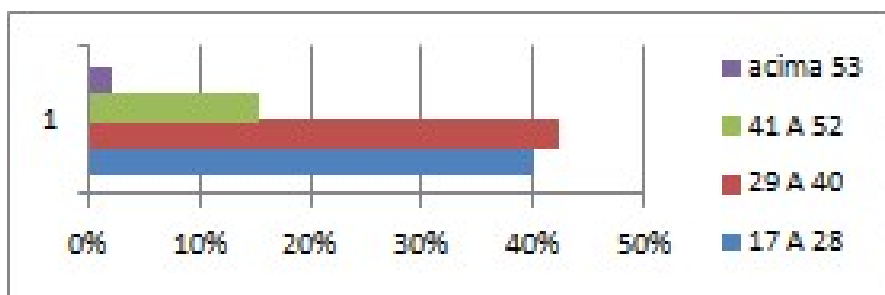


Figura 3.

Alunos respondentes por Faixa Etária.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos dados levantados, foi possível identificar que 40% da amostra escolhida é composta por alunos de faixa etária de 17 a 28 anos; 42% é composto por alunos de faixa etária de 29 a 40 anos; 16% é composto por alunos de faixa etária de 41 a 52 anos

e apenas 2% da amostra é composto por alunos com faixa etária acima de 53 anos, caracterizando uma maior incidência de jovens entre os entrevistados.

Quanto à pergunta sobre motivação do curso, mais da metade da amostra (equivalente a 51% dos alunos) informaram que optaram pelo Curso de Ciências Contábeis com base nas possibilidades diversificadas de atuação no mercado de trabalho; 22% por influência de amigos e familiares; 7% dos alunos escolheram o curso para se prepararem e, em uma oportunidade de concurso, estar aptos e, apenas 20% por vocação, tais dados estão explanados na Figura 4.

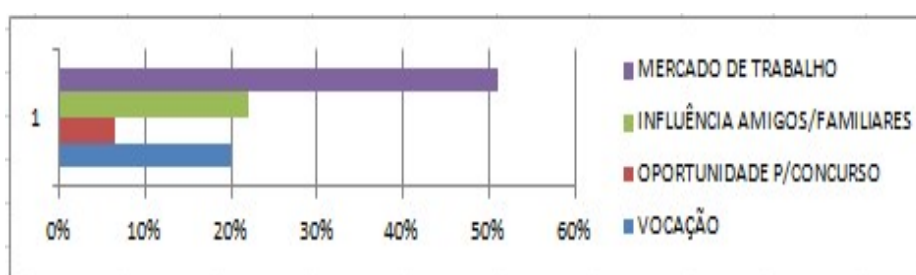


Figura 4.

Motivação para escolha do curso.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao questionamento sobre o que é necessário para formação de um bom contador (Figura 5), 36% responderam que ter conhecimento prático é fundamental; a maiorias dos respondentes, por sua vez, ou seja 44% da amostra, acreditam que a qualificação profissional é um fator importante para se tornar um bom contador; 20% acham necessário ter pensamento crítico e ético e nenhum considerou que ter conhecimento de si mesmo era algo necessário para ser um bom contador.

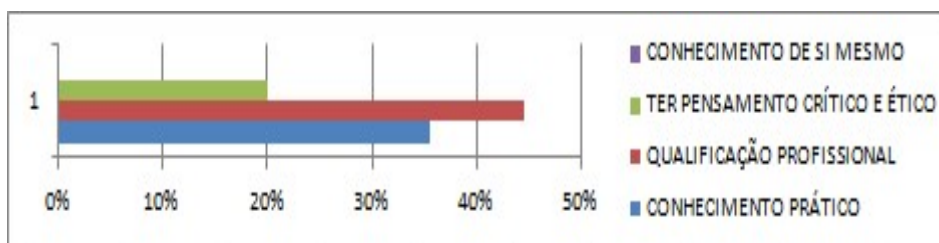


Figura 5.

O que é necessário para ser um bom contador?

Fonte: Dados da pesquisa.

No tocante à forma como o aluno se organiza para estudar, conforme evidenciado na Figura 6, verificou-se que, na amostra escolhida, 47% dos alunos informaram prestar atenção nas aulas e fazer anotações do assunto abordado; 29% dos alunos reveem toda a matéria às vésperas das provas; 13% dos alunos separam um tempo do seu dia a dia com o propósito de estudar e 11% dos alunos treinam o conteúdo aprendido com exercícios.

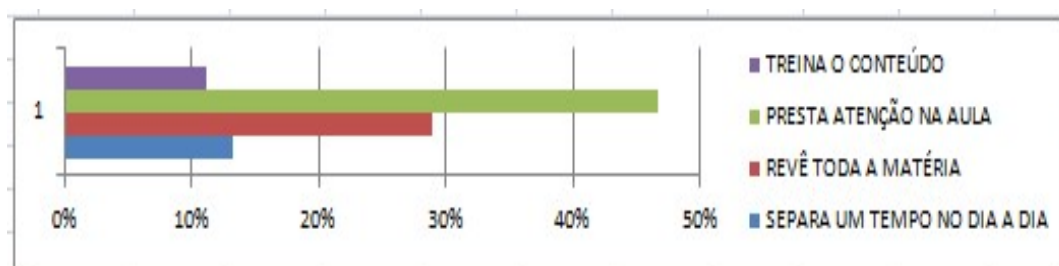


Figura 6.

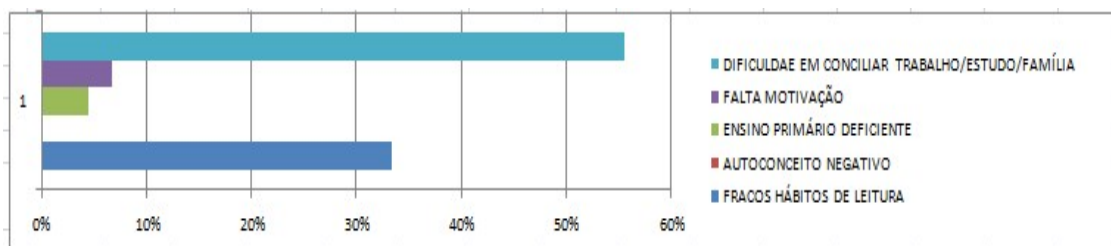
Como você se organiza para estudar?

Fonte: Dados da pesquisa.

Na última pergunta foi questionado aos alunos a principal dificuldade para aprender e constatou-se, conforme evidenciado na Figura 7, que 33% deles responderam que os fracos hábitos de estudo e leitura constituem sua principal dificuldade; nenhum dos respondentes julgou o autoconceito negativo como dificuldade para aprender; 4% dos alunos indicaram ensino primário deficiente como causador de sua dificuldade para aprender; 7% destacaram a falta de motivação como sua dificuldade de aprender e a maioria dos alunos, ou seja 56%, indicaram que sua dificuldade de aprender tem origem na complexidade de conciliar estudo, trabalho e família.

Figura 7.

Principal dificuldade de aprender?



Fonte: Dados da pesquisa.

4.1. RESULTADO DOS TESTES DE KOLB

Após entrega dos questionários, todas as informações foram agrupadas em planilhas de Excel para contagem dos pontos que identificariam os Estilos de Aprendizagem de cada respondente. Considerando que o teste de Kolb tem quatro colunas, foram somados todos os escores separadamente e elaborada a planilha dos resultados obtidos. No total, todas as informações estão discriminadas na Figura 8.

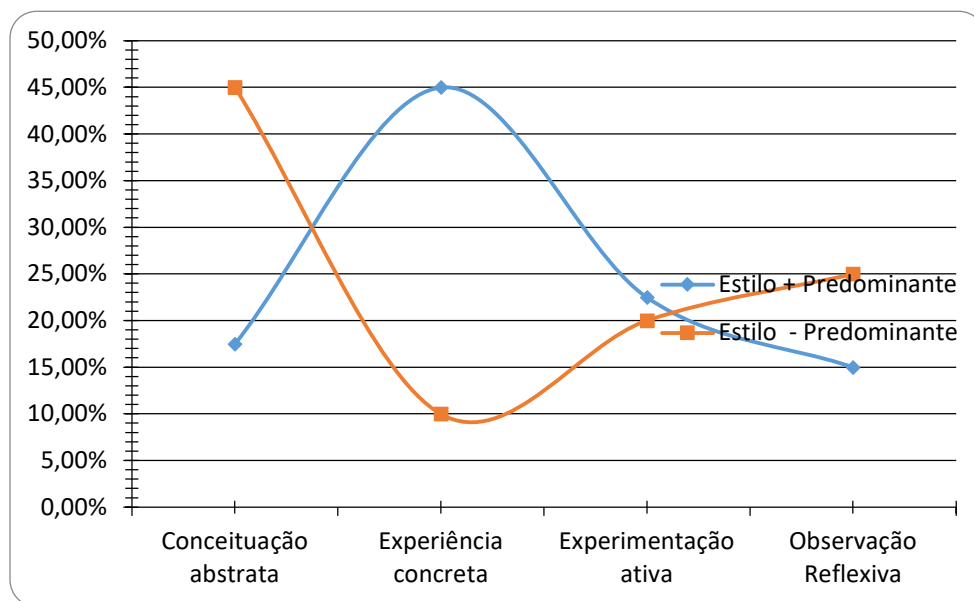


Figura 8

Gráfico dos Estilos de Aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados obtidos evidenciaram, conforme apresentado na Tabela 4, que entre os alunos graduandos do último ano no curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior no Recife, o Estilo de Aprendizagem mais predominante é o de “Divergente” (partem de uma experiência concreta e a transformam, por meio da observação reflexiva) e que segundo o Inventário de Kolb (1976) possui característica de saber atuar bem em todas as situações que pedem novas ideias, tem facilidade para propor alternativas e reconhecer problemas, particularidades importantes dentro das competências do profissional contador.

O estilo de Aprendizagem menos predominante no grupo estudado foi o de “Convergente”, sendo este em sua conceituação exatamente o oposto do Divergente supracitado, uma vez que a convergente se inicia de uma conceituação abstrata e a transformam em experimentação ativa, sendo sua característica principal as aplicações práticas das ideias, primordial para exercício de tarefas técnicas e trabalhos com aplicações práticas.

Tabela 4

Estilos mais predominantes e menos predominantes.

Estilos	Total de Pontos	Mais predominante	Mais predominante (%)	Menos predominante	Menos predominante (%)
Observação Reflexiva	16	6	15,0%	10	25,0%
Experiência Concreta	22	18	45,0%	4	10,0%
Conceituação abstrata	25	7	17,5%	18	45,0%
Experimentação ativa	17	9	22,5%	8	20,0%
Total	80		100,0%		100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Vale ressaltar que poucas pessoas podem reunir todos os elementos do círculo de aprendizagem e aproximar-se do “ideal”, no entanto, as pessoas simplesmente exibem evidentes preferências por um estilo de aprendizagem e por alguma razão não é algo que

podemos assumir como fácil ou natural, depende de sua história pessoal e particular de aprendizagem – dentro e fora do campo profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os diferentes estilos de aprendizagem, assim como identificar o estilo predominante entre os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior em Recife. Os resultados da pesquisa indicam que os graduandos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição particular em Recife utilizam predominantemente para aprender, a experiência concreta e a observação reflexiva; são sensitivos, preferem observar a fazer; são pessoas que desempenham melhor situações que requerem geração de ideias, têm amplos interesses culturais e gostam de conseguir informação, preferem trabalhar em grupos, escutar com mente aberta e receber retorno pessoal.

Vale destacar que são necessários instrumentos para identificar cada Estilo de Aprendizagem e existe uma diversidade de testes. Tais testes são úteis porque disponibilizam informações que podem auxiliar o estudante no uso de estratégias que melhor se adaptem ao seu modo preferido de aprender, sendo esta a principal contribuição deste estudo. Assim, esta pesquisa contribui para que os estudantes de Ciências Contábeis, bem como gestores, coordenadores e professores do curso possam melhor conhecer cada estilo e construir o conhecimento, respeitando as diferenças de aprendizado de cada aluno.

Esta pesquisa tem como principal limitação o quantitativo de alunos, todos da mesma IES, ficando como sugestão para futuros estudos a condução do Teste de Kolb em outras IES, para comparação de resultados.

REFERÊNCIAS

Alonso, C. M., Gallego, D. J., & Honey, P. (1997). *Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora*. Bilbao, ES: Mensajero.



- Ausubel, D. P. (1982). *A aprendizagem significativa*. São Paulo, SP: Moraes.
- Bariani, I. C. (1998). *Estilos cognitivos de universitários e iniciação científica* (Tese de Doutorado). Curso de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Bomtempo, M. S. (2005). *Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em administração: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais* (Tese de mestrado). Centro Universitário Alvares Penteado, São Paulo, SP, Brasil.
- Bossa, N. A. (2009). *Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como tratá-las?* São Paulo, SP: Artmed.
- Bruner, J. S. (1966). *Toward a theory of instruction*. Harvard University Press.
- Butzke, M. A., & Alberton, A. (2017). Estilos de aprendizagem e jogos de empresa: A percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem. *REGE – Revista Gestão*, 24(1), 72-84.
- Cardoso, L. R., & Bzuneck, J. A. (2004). Motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8(2), 145-155.
- Carvalho, A. C., Porto, A. J., & Belhot, R. V. (2001). Aprendizagem significativa no ensino de engenharia. *Production*, 11(1), 81-90.
- Dalpiás, J. T. (2017). *Modelo Rayid, Vark e Kolb: similaridades entre sistemas fomentando inovação no processo de detecção dos estilos de aprendizagem*. (Tese de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, Araranguá, SC, Brasil.
- Demo, P. (2002). *Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento*. São Paulo, SP: Atlas.
- Feuerstein, M.-T. (1986). *Partners in evaluation: evaluating development and community programmes with participants*. Macmillan Publishers.
- Haywood, H. C. (1982). Compensatory education. *Peabody Journal of Education*, 59(4), 272-300.
- Haywood, H. C., & Wingefeld, S. A. (1992). Interactive assessment as a research tool. *The journal of special education*, 26(3), 253-268.
- Kolb, D. A. (1976). *Learning style inventory technical manual*. Boston, MA: McBer & Company.
- Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning as the science of learning and development*. Boston, MA: McBer & Company.



- Kolb, D. A. (1993). *LSI-IIa: Self scoring inventory and interpretation booklet*. Boston, MA: McBer & Company.
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Mendes, M. G., & Lima, A. M. (2019). Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de ciências contábeis do Unipam: inventário de David Kolb. *Contabilometria*, 6(2), 1-13.
- Meurer, A. M., Pedersini, D. R., Antonelli, R. A., & Voese, S. B. (2018). Estilos de aprendizagem e rendimento acadêmico na universidade. *REICE: Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 16(6), 23-43.
- Santos, C. A., Bacinello, E., & Hein, N. (2017). Fatores discriminantes dos estilos de aprendizagem dos acadêmicos de ciências contábeis. *Educação, Ciência e Cultura*, 22(3), 129-146.
- Santos, C. A., Cunha, H. C., & Hein, N. (2017). Fatores relacionados ao desempenho dos acadêmicos do curso de ciências contábeis. *Journal of Learning Styles*, 10(19), 67-91.
- Santos, C. A., Panucci Filho, L., & Hein, N. (2018). Estudo dos fatores associativos dos estilos de aprendizagem dos acadêmicos do curso de ciências contábeis. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 11(2), 70-88.